

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 30

HISTÓRIA A 12.º ANO

Tema 2: Portugal e o Mundo, da Segunda Guerra Mundial ao Início da
Década de 80

Subtema 3: Portugal, do autoritarismo à democracia



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

O final da II Guerra Mundial determinou a derrota dos totalitarismos europeus de extrema direita. A afirmação das democracias de tipo liberal na Europa Ocidental criou alguma expectativa sobre o destino das ditaduras da Península Ibérica. Em Portugal, os anos que se seguiram confirmaram o imobilismo político do Estado Novo, que só foi derrubado pelo golpe militar de 25 de Abril de 1974.

O processo de democratização do país foi fundamental para que, após uma longa ditadura de 48 anos, Portugal se integre plenamente nas instituições europeias.

Do ponto de vista económico, a segunda metade do século XX português foi marcada pela progressiva integração nos mercados internacionais.



O QUE VOU APRENDER?

- Relacionar a manutenção do regime do Estado Novo nos anos do pós-guerra com a Guerra-Fria;
- Compreender que a realidade portuguesa do pós guerra a 1974 foi marcada pelo imobilismo político e pelo crescimento económico;
- Interpretar o surto industrial e urbano, a estagnação do mundo rural e os consequentes movimentos migratórios;
- **Descrever as diversas correntes oposicionistas ao Estado Novo**, destacando os acontecimentos de 1958;
- Interpretar o fomento económico das colónias à luz da retórica imperial e do progressivo isolamento internacional;
- Analisar as fragilidades do marcelismo, nomeadamente o inconsequente reformismo político e o desgaste que a Guerra Colonial provocou no regime, interna e externamente;
- **Compreender que a modernização da sociedade portuguesa nas décadas de 60 e 70, na demografia e nos comportamentos, constituiu-se como fator fundamental para a desagregação do regime;**
- Descrever a eclosão da Revolução de 25 de Abril de 1974, o papel exercido pelo MFA e o processo de desmantelamento das estruturas de suporte do Estado Novo;
- Problematizar o processo de democratização, do PREC à progressiva instalação e consolidação das estruturas democráticas, o processo de descolonização, a política económica anti-monopolista e a intervenção do Estado nos domínios económico e financeiro;
- Avaliar o papel da revisão constitucional de 1982 e da entrada de Portugal nas Comunidades Europeias para a consolidação do processo de democratização e para a modernização do país;
- Avaliar o sucesso da Revolução de 74 e do consequente processo de democratização do país;
- Identificar/aplicar os conceitos: oposição democrática; poder popular; nacionalização; reforma agrária; democratização.



COMO VOU APRENDER?

GTA 27: Que impacto teve o final da II Guerra Mundial em Portugal?

GTA 28: Como se caracterizava Portugal em termos demográficos e sociais?

GTA 29: Como evoluiu a economia portuguesa entre o final da II Guerra Mundial e 1974?

GTA 30: Como evoluiu a oposição ao regime a partir de 1961?

GTA 31: O que foi a Primavera Marcelista?

GTA 32: Como se processou o processo revolucionário português em 1974 e 1975?

GTA 33: Como decorreu a elaboração da Constituição de 1976?

GTA 34: Como se desenrolou a ação dos primeiros governos constitucionais?

GTA 35: Como decorreu o processo de descolonização?

GTA 36: Quais foram as opções económicas após a Revolução do 25 de Abril?

GTA 37: Como se caracterizam as relações internacionais de Portugal após 1974?

Tema 2: Portugal e o Mundo, da Segunda Guerra Mundial ao início da década de 80

Subtema 3: Portugal, do autoritarismo à democracia



GTA 30: Como evoluiu a oposição ao regime a partir de 1961?

Objetivos:

- Reconhecer a relativa modernização da sociedade portuguesa na década de 60, relacionando-a com a progressiva desagregação do regime.
- Descrever a oposição ao regime nos anos 60.
- Reconhecer o desgaste que a Guerra Colonial provocou no regime, interna e externamente.

Modalidade de trabalho: individual e/ou em grupo.

Recursos e materiais: caderno diário, manual escolar e equipamento de acesso à internet.

Introdução

Após o "terramoto Humberto Delgado", em que o regime "abana mas não cai", as críticas à ditadura salazarista mantiveram-se. Logo em 1958, D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto, escreve uma carta a Salazar que lhe custará o exílio em Roma durante 10 anos. Denunciou a miséria que grassava no país, a ausência de liberdade de expressão, as arbitrariedades do poder.

Em 1959, a Revolta da Sé, intentona que envolveu civis e militares, muitos deles católicos, não teve sucesso e não derrubou a ditadura.

Visiona a entrevista que segue, para complementares os teus conhecimentos.

Vidas Prisionáveis
Jaime Conde
(Museu do Aljube)



<https://youtu.be/S2EP870LPTk?feature=shared>

Procura no teu manual informação sobre o Regime nos anos 50-60.

Nos anos seguintes, foram muitos os acontecimentos que abalaram o regime, destacando-se o início da guerra colonial, em 1961.

Em 1968, Salazar, por razões de saúde, foi substituído por Marcello Caetano.



TAREFA 1

Vê os documentos seguintes que refletem, no ano de **1961**, muitos dos acontecimentos que desafiaram Salazar e o Estado Novo.



"Abrilada"

Diário Popular, 13 de abril de 1961



Ataques da UPA em Angola

<https://observador.pt/especiais/angola-1961-como-os-independentistas-prepararam-guerra/>



Desvio de Avião da TAP

<https://www.museudoaljube.pt/2020/11/10/o-peracao-vago/>



Invasão de Goa

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1005964928237099&id=100064708031485&set=a.484315473735383>



Revolta de Beja

<https://visao.pt/jornaldeletras/ideiasjl/2021-12-29-os-60-anos-da-revolta-de-beja/>



Assalto ao "Santa Maria"

<https://antt.dglab.gov.pt/exposicoes-virtuais-2/o-assalto-ao-santa-maria/>

Ordena cronologicamente os acontecimentos aqui noticiados.

Consulta o teu manual e a *internet* e faz um breve resumo de cada um.



TAREFA 2

"Em representação dos estudantes da Universidade de Coimbra, peço a palavra." (Alberto Martins, 17/04/1969)

Acharás, certamente, um exagero considerar esta frase uma afronta. Mas foi isso mesmo que aconteceu, a 17 de abril de 1969, na Universidade de Coimbra, a propósito da inauguração do Departamento de Matemática, presidida pelo Almirante Américo Tomás (Presidente da República).

Podes assistir aqui

<https://www.rtp.pt/play/p14856/e845170/daqui-houve-resistencia>
a uma reconstituição desses acontecimentos.



A Crise Académica de 1969 foi antecedida por outra, a de 1962. A primeira, ainda com Salazar, a segunda, já com Marcello Caetano. Estas crises foram parte importante da resistência à ditadura.

Pesquisa sobre as Crises Académicas de 1962 e de 1969.

Elabora um folheto sobre estas crises que possas distribuir pela Comunidade Educativa para assinalar a sua importância.

TAREFA 3

Manifesto do Movimento Anti-Colonialista – MAC (1965)

Na Guiné, Angola e Moçambique, o domínio português impôs-se pela conquista armada. [...] Portugal, ao considerar essas colónias [...] como fazendo parte da «Nação» portuguesa, procedeu a uma anexação pela força. E a anexação pela força está proibida pelo Direito Internacional. [...]

O desrespeito do Governo português pelas normas do Direito Internacional e pelos deveres que lhe impõe a Carta das Nações Unidas mostra que a política e a cultura de Portugal são atrasadas. [...]

A Carta das Nações Unidas consagra o direito dos povos a disporem de si mesmos e afirma como desejável a restauração dos direitos soberanos e do governo próprio para os povos que deles foram privados pela força [...]. Todos os princípios jurídicos do direito às colónias estão, pois, negados e destruídos. Aliás, os nossos povos nunca deram o seu prévio consentimento livre a esses princípios.

São falsos os argumentos inventados por Portugal para fugir às obrigações que lhe são impostas pela Carta das Nações Unidas. [...]

A «unidade nacional» é [um] argumento falso. Para criar esse mito, os colonialistas portugueses deram às suas colónias o nome de «províncias ultramarinas» e passaram a considerá-las como parte de Portugal. Trata-se de um ato unilateral em manifesta oposição ao princípio de autodeterminação dos povos, estabelecido pela Carta das Nações Unidas, de que Portugal é signatário.

Manifesto do Movimento Anti-colonialista (MAC), Edição do Departamento de Informação, Propaganda e Cultura do CC do PAIGC, 1965, pp. 7-9



1. Identifica a lei que, em 1930, consagrou «os princípios jurídicos» (linha 10) que regulavam as relações entre Portugal e as colónias.

2. Segundo o Manifesto do Movimento Anti-colonialista (MAC), o governo português não cumpria as suas obrigações perante a ONU e o Direito Internacional quanto à questão colonial (linhas 13-14).

Apresenta:

- um argumento invocado pelo MAC que permita demonstrar esse incumprimento;
- um argumento que evidencie a nova política do Estado Novo para os territórios coloniais.

Fundamenta a sua resposta com excertos relevantes do documento.

TAREFA 4

A Guerra Colonial, iniciada em 1961, continuava e constituía uma dos maiores, ou mesmo o maior, problema que o governo de Marcello Caetano enfrentava.

Ao descontentamento interno somava-se a pressão internacional, designadamente da ONU, sobre a insistência de Portugal relativamente aos territórios ultramarinos.

Preenche e completa o quadro que se segue.

Local/ Colónia	Designação do Movimento	Líder
Angola	1955 UPA (União das Populações de Angola) 1962 FNLA (Frente de Libertação de Angola)	Holden Roberto
Angola		
Angola		
Moçambique		
Guiné		
S. Tomé e Príncipe		



TAREFA 5

Autoavalia a tua aprendizagem respondendo aos itens seguintes.

1. Após a II Guerra Mundial, o Estado Novo viu-se obrigado a rever a sua política colonial

- a) devido ao fim da guerra fria;
- b) devido ao desencadear de vários processos de descolonização;
- c) devido ao início da Guerra Colonial.

2. A defesa da "singularidade da colonização portuguesa" (Gilberto Freyre)...

- a) procura justificar a manutenção do império português;
- b) procura justificar a descolonização portuguesa;
- c) procura justificar os planos de fomento.

3. A revisão constitucional de 1951 introduziu os conceitos de....

- a) colónias e império colonial português;
- b) colónias e ultramar português;
- c) províncias ultramarinas e ultramar português.

4. O progressivo isolamento de Portugal no quadro internacional ocorreu a partir dos anos 60, quando a ONU aprovou...

- a) a resolução 1415;
- b) a resolução 1514;
- c) a resolução 1530.

5. A contestação ao regime, após as eleições de 1958,...

- a) esmoreceu, uma vez que o General Humberto Delgado se exilou;
- b) foi marcada pela contestação crescente na União Nacional;
- c) foi marcada por vários episódios, designadamente as crises académicas.



➤TAREFA 1

Assalto ao Santa Maria, 21 e 22 de janeiro de 1961

Exilados portugueses e espanhóis do Diretório Revolucionário Ibérico de Libertação (DRIL), sob o comando de Henrique Galvão, assaltaram o paquete Santa Maria — que então foi rebatizado “Santa Liberdade” — em protesto contra as ditaduras de Salazar e Franco .

A operação visava expor internacionalmente a repressão política em Portugal e Espanha e nas colónias, atraindo a atenção da imprensa mundial .

Após negociações, o navio fundeou no porto do Recife em 2 de fevereiro de 1961, onde os revoltosos receberam asilo político e o episódio ganhou ampla repercussão mediática.

Ataques da UPA em Angola

O ataque coordenado da União das Populações de Angola (UPA), sob liderança de Holden Roberto, teve início em 15 de março de 1961, com cerca de 4 000 a 5 000 militantes invadindo aldeias e plantações no norte de Angola.

A ofensiva visava protestar contra as condições de trabalho forçado e a exploração colonial portuguesa, marcando o início efetivo da Guerra Colonial em Angola (1961–1974).

Abrilada

Na madrugada de 11 para 12 de abril de 1961, o general Botelho Moniz (Ministro da Defesa Nacional) liderou a “Abrilada de 1961”, uma tentativa constitucional de golpe de Estado para forçar a demissão de Salazar. Os conspiradores pretendiam reformar o Estado Novo sem recorrer à via revolucionária.

O golpe falhou devido à má coordenação e à rápida reação de Salazar, resultando na exoneração de Botelho Moniz e seus apoiantes e no reforço do controlo do regime sobre as Forças Armadas.

Desvio de avião da TAP

No dia 10 de novembro de 1961, um comando de seis opositores ao Estado Novo, liderado por Palma Inácio, desviou um voo da TAP de Casablanca–Lisboa, numa ação designada Operação Vagô.

A aeronave sobrevoou Lisboa, despejando cerca de 100 000 panfletos antifascistas em protesto contra o regime de Salazar, antes de regressar incólume a Casablanca.

Invasão de Goa pela União Indiana, 18 de dezembro de 1961

A invasão por terra, mar e ar às possessões portuguesas de Goa, Damão e Diu com cerca de 45 000 soldados, apoiados pela aviação e marinha de guerra, rapidamente neutralizou a fraca guarnição portuguesa.

Em 19 de dezembro de 1961, as tropas portuguesas renderam-se incondicionalmente e os territórios foram oficialmente anexados à União Indiana, marcando o fim do Estado Português da Índia.



➤ TAREFA 1 (conclusão)

Revolta de Beja

Na noite de 31 de dezembro de 1961 para 1 de janeiro de 1962, cerca de setenta civis e militares, liderados por João Varela Gomes (componente militar) e Manuel Serra (componente cívica), assaltaram o Regimento de Infantaria n.º 3 em Beja num golpe contra o regime de Salazar.

O golpe fracassou devido a falhas de coordenação e à rápida reação das tropas fiéis, resultando na prisão dos revoltosos, na morte de dois civis e no reforço da repressão do regime, mas simbolizou o crescente descontentamento.

➤ TAREFA 2

Em <https://50anos25abril.pt/historia/primaveras-estudantis/> tens inspiração e informação para o flyer.

➤ TAREFA 3

1. Ato Colonial

2. Tópicos de resposta:

Argumentos invocados pelo MAC que permitem demonstrar esse incumprimento:

- a guerra colonial como expressão da persistência e continuidade do colonialismo português em África: «o domínio português impôs-se pela conquista armada» (OU «anexação pela força») OU «os nossos povos nunca deram o seu prévio consentimento livre»;
- persistência da ideia de integridade do território português, evocada pelo Estado Novo, que considerava as colónias «como fazendo parte da “Nação” portuguesa»;
- manutenção do colonialismo português num contexto internacional de descolonização: «a política e a cultura de Portugal são atrasadas»;
- desrespeito pela Carta das Nações Unidas, que estabelece o princípio da autodeterminação dos povos: «que consagra o direito dos povos a disporem de si mesmos» OU «afirma como desejável a restauração dos direitos soberanos e do governo próprio para os povos que deles foram privados pela força».

Argumentos que evidenciam a nova política do Estado Novo para os territórios coloniais:

- revogação do Ato Colonial e estabelecimento de uma nova nomenclatura jurídica que assume as colónias como províncias ultramarinas: «os colonialistas portugueses deram às suas colónias o nome de “províncias ultramarinas” e passaram a considerá-las como parte de Portugal»;
- defesa do conceito de integridade do território nacional, considerando as províncias ultramarinas «como fazendo parte da “Nação” portuguesa» OU «parte de Portugal» (OU defesa da «unidade nacional»).



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

➤ TAREFA 4

Local/ Colónia	Designação do Movimento	Líder
Angola	1955 UPA (União das Populações de Angola) ↳ 1962 FNLA (Frente de Libertação de Angola)	Holden Roberto
Angola	1956 MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola)	Agostinho Neto
Angola	1966 UNITA (União para a Independência Total de Angola)	Jonas Savimbi
Moçambique	1962 FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique)	Eduardo Mondlane
Guiné	1956 PAIGC (Partido para a Independência da Guiné e Cabo Verde)	Amílcar Cabral
S. Tomé e Príncipe	1960 - Comité de Libertação de São Tomé e Príncipe → 1972 - Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe	Miguel Pinto da Costa

➤ TAREFA 5

- 1 – b)
- 2 – a)
- 3 – c)
- 4 – b)
- 5 – c)



O QUE APRENDI?

És capaz de...

- reconhecer a relativa modernização da sociedade portuguesa na década de 60, relacionando-a com a progressiva desagregação do regime?
- escrever a oposição ao regime nos anos 60?
- reconhecer o desgaste que a Guerra Colonial provocou no regime, interna e externamente?

Conseguiste realizar as etapas propostas neste guião? Ainda tens dúvidas?

Sugestões:

Estuda com um(a) colega.

Analisa as propostas de resolução e, se necessário, **repete** as tarefas.



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Videoaulas

[Portugal: do autoritarismo à democracia | Estudo Autónomo](#)



[Portugal do autoritarismo à Democracia: a oposição estudantil ao Estado Novo | Estudo Autónomo](#)



Outros recursos:

[Webinário | Viver, lutar e celebrar os 50 anos do 25 de Abril | Estudo Autónomo](#)



[Como era Portugal antes da Democracia?](#)



[O Período do Marcelismo](#)



[Fotograma - Rodagem "O Assalto Ao Santa Maria"](#)



[O fim dos mitos imperiais: Guerra Colonial portuguesa\(1961-74\)](#)



[Da Década de 1960 até ao 25 de Abril de 1974 – II Parte – RTP Arquivos](#)

